



# Boletim Informativo

# 49

13 de outubro de 2010

Nº49 Ano 2

[www.uffs.edu.br](http://www.uffs.edu.br)

## Prof. Dilvo Ristoff completa 1 ano como reitor da UFFS



Yusanã Mignoni/UFFS

### Visitas de outubro



ACS/Capes

Nos dias 22 e 28, diretor de Avaliação, Lívio Amaral (d), e presidente da Capes, Jorge Guimarães (e), dialogam com a UFFS sobre mestrados e doutorados na instituição

/pág. 02

No dia 15 de outubro de 2009, Dilvo Ristoff assumia o cargo de reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul.

/pág. 03

## UFFS recebe diretor de Avaliação e presidente da Capes

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) marcará presença na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em dois momentos no mês de outubro. Em visitas inéditas à região, o diretor de Avaliação da Capes, Lívio Amaral, e o presidente da agência de fomento, Jorge Guimarães, estarão em Chapecó nos dias 22 e 28, respectivamente.

Ambos tratarão de um assunto bastante pautado na UFFS nos últimos meses: os programas de pós-graduação *stricto sensu* da instituição. Segundo o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFFS, Joviles Trevisol, os professores da Capes vêm para a UFFS em um momento fundamental. “A presença da Capes nesse momento é extremamente importante porque estamos estruturando a pós-graduação na UFFS. Vamos apresentar ao Presidente da Capes, Jorge Guimarães, e do Diretor de Avaliação, Lívio Amaral, o trabalho que estamos desenvolvendo,

assim como os principais desafios e necessidades. Queremos dialogar sobre isso. Os nossos docentes terão a oportunidade de conhecer melhor as políticas de pós-graduação no Brasil, assim como o sistema de avaliação que a Capes utiliza para avaliar os programas de mestrado e doutorado. Temos certeza que a presença da CAPES ajudará a UFFS a ter ainda mais clareza de seus propósitos com a pós-graduação e a pesquisa”.

Lívio Amaral fará a palestra “Avaliação Trienal 2010 e os novos programas de Pós-Graduação” no auditório do campus-sede da UFFS às 9h30min. O público principal é formado pelos doutores e doutorandos da UFFS que integram os sete grupos de trabalho responsáveis pela elaboração dos primeiros projetos de mestrados e doutorados da instituição.

Ele também participará de uma reunião de trabalho com a reitoria, pró-reitores e diretores dos campi da UFFS. No encontro, será apresentado e dis-

cutido o Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação *stricto sensu* na UFFS. Será abordada, ainda, uma estratégia de possível apoio da Capes à UFFS para a implantação dos programas. De acordo com Trevisol, a UFFS conversará com Amaral sobre possíveis consultorias em cada uma das áreas dos projetos e sobre a possibilidade da vinda de professores visitantes para a implantação dos programas.

A presença do presidente da Capes, Jorge Guimarães, também está confirmada, conforme o pró-reitor. Ainda não foram definidos o tema e o horário da palestra, mas assuntos como o papel da pós-graduação no processo de consolidação da UFFS e a resolução do Conselho Nacional de Educação que estabelece como critério de credenciamento e recredenciamento das universidades ter três mestrados e um doutorado até 2013; e quatro mestrados e dois doutorados até 2016, devem ser abordados durante o evento.



Para pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, a presença dos dirigentes da Capes na UFFS é fundamental para abrir canal de diálogo

# Um ano de muito trabalho e momentos marcantes

*No dia 15 de outubro, o reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Dilvo Ristoff, completa um ano no cargo mais elevado da instituição. Nesta edição do Boletim Informativo, o dirigente faz uma retrospectiva desse período, e destaca algumas passagens que o marcaram de modo especial.*

**UFFS: Olhando para trás, quando completa agora o primeiro ano como reitor da UFFS, e até mesmo antes disso, quais os fatos que mais o marcaram neste período?**

**Dilvo Ristoff:** São tantas as coisas que marcaram o primeiro ano de construção da UFFS que é difícil de dizer qual foi a mais marcante. De qualquer forma, deixe-me tentar: na frente política, eu diria que o que mais me impressionou foi a atitude proativa, dedicada e determinada das lideranças dos movimentos sociais, das lideranças políticas nos três estados do sul, da equipe da SESu e do MEC como um todo, trabalhando dia a dia ao meu lado, me orientando, debatendo, me ouvindo, me aconselhando e me dando o respaldo necessário para levar o projeto de construção a bom termo, com a agilidade que o caso exigia. Na frente acadêmica, creio que o que mais me marcou e que também me deu mais cabelos brancos foram os concursos para docentes e técnicos, que tivemos que realizar em tempo recorde, de forma a podermos iniciar as aulas sem um único professor substituto. Além disso, o dia 29 de março, às 8 horas da manhã, quando cheguei ao campus e vi as salas de aula cheias de alunos, tornou-se inesquecível: foi certamente um dos momentos mais emocionantes da minha vida - daqueles momentos que nos levam às lágrimas, de felicidade, pela sensação de dever cumprido. Parecia que naquele momento a universidade, depois de tudo que havia sido feito, se tornara realidade! Na frente mais administrativa, eu destacaria o dia primeiro de março de 2010, quando cheguei com a minha pequena equipe a Chapecó e não



Lilian Simioni/UFFS

tínhamos cadeira para sentar, mesa para trabalhar, telefone, internet, nada além da nossa determinação de fazer. E quando às oito da noite daquele mesmo dia os primeiros caminhões com os móveis começaram a chegar e o vice-reitor, os professores e servidores que já estavam na casa arregaçaram as mangas e se puseram a descarregar os caminhões, vi que já tínhamos o principal: pessoas. O resto viria com o tempo! São algumas das muitas cenas inesquecíveis que surgem na minha mente. Mas há muitas, muitas outras!

**UFFS: De que forma o fato de ter ocupado outros cargos está ajudando no trabalho de implantação da UFFS?**

**Dilvo Ristoff:** Desde os tempos de estudante tive uma veia administrativa muito forte. Atuei na reabertura do Diretório Acadêmico no período da ditadura; fui secretário e depois

presidente de um intercâmbio internacional de jovens e na UFSC ocupei, por assim dizer, todos os níveis de cargos administrativos, de coordenador de curso a Diretor de Centro, Pró-reitor e Vice-reitor. Esta experiência acumulada me ajudou muito a definir um plano de trabalho, a comunicar o plano e partir para sua execução, buscando atalhos, evitando retrabalhos e fugindo dos distratores que surgem no caminho.

**UFFS: E os cargos na esfera federal ajudaram?**

**Dilvo Ristoff:** Claro que sim! Claro que os seis anos no MEC me deram uma compreensão privilegiada de todo o sistema educacional brasileiro, além de me permitir conhecer por dentro o funcionamento das diretorias, das coordenações e dos setores diversos na SESu, na SECAD, na SEED, na

SEB, na SETEC, no Inep, na Capes, no CNE, enfim, no MEC como um todo. Conhecer pessoas, em todos estes espaços, permite que tenhamos a quem recorrer quando diante de uma dificuldade. Acho que, por isso mesmo, costumo ter menos receio de que as coisas possam não dar certo. Este temor que inibe ações e paralisa muita gente, eu nunca tive. Sempre acreditei que daria certo porque conhecia boa parte da equipe do MEC e acreditei e acredito na sua firmeza de propósito.

**UFFS: O senhor tem dito que já teve alguns desafios profissionais interessantes no decorrer dos anos, mas a UFFS tem uma conotação diferente. Por quê?**

**Dilvo Ristoff:** Na UFSC, o meu maior desafio foi ser pró-reitor de graduação e implantar, à época, um programa de avaliação institucional e um programa de formação pedagógica para os docentes. Naquela época, antes do provão e antes do PAIUB, falar de avaliação era assunto proibido. E a formação pedagógica para docentes encontrou forte resistência, especialmente entre alguns doutores que desconheciam a importância da humildade socrática para o processo ensino-aprendizagem. Quando para o segundo programa de formação, trouxemos ninguém menos que o Baudrillard, o Edgar Morin e o Maffesoli para falarem sobre suas pequenas e grandes pedagogias, ganhamos a opinião pública e o campus. A partir daí ficou mais fácil. No Inep, o meu grande desafio foi criar e implantar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, o Sinaes, com o Enade substituindo o Provão e construindo o Banco de Avaliadores do Sistema (BASis) e o Portal Sinaes, democratizando o acesso aos dados, traduzindo a bíblia dos números ao retirá-los do mundo hermético e exclusivo dos especialistas. Creio, em retrospectiva, que foi merecido o prêmio que recebemos, à época, do Banco Mundial, por inovação na divulgação estatística. Sempre tive muito orgulho de ter conduzido estes projetos, embora o acesso fácil aos dados, como eu imaginava, ainda não esteja plenamente incorporado às

rotinas. Na Capes a minha missão foi dar cara a uma parte importante da nova Capes - a Diretoria de Educação Básica. Nesta, os principais projetos nos quais me envolvi foram o PIBID, o Prodocência, o Observatório da Educação e a construção, junto com o Conselho Técnico-Científico, da Política para a formação de professores para a educação básica. Esta se transformou no Decreto Presidencial assinado em janeiro de 2009, um mês antes de eu assumir a Presidência da Comissão de Implantação da UFFS. O trabalho na Capes foi extremamente gratificante, mas ao assumir a implantação da UFFS logo percebi que estava diante do projeto mais importante da minha vida. Não que os

*"...ao assumir a implantação da UFFS, logo percebi que estava diante do projeto mais importante da minha vida."*

outros não fossem importantes, mas estava claro desde o início que a UFFS transformaria o oeste catarinense, o noroeste gaúcho e o sudoeste paranaense, pela oportunidade única que traria aos jovens da região, em especial aos mais pobres. É impossível não ficar sensibilizado quando se vê milhares de jovens das escolas públicas chegando ao campus graças a um projeto, a uma norma, a um procedimento que você ajudou a construir. A injeção de recursos na economia da região, a oportunidade de empregos para servidores, a oferta de carreira para docentes, a possibilidade de dar aos mais titulados as condições de desenvolverem plenamente o seu potencial, a participação no atendimento às demandas sociais através do ensino, da pesquisa e da extensão – tudo isso é extremamente gratificante, porque é enorme o impacto que terá sobre a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Isto, para mim, faz com que eu possa dizer, sem titubear e sem desmerecer o trabalho feito ao lado de tantos outros colegas, que a UFFS tem sido efetivamente o projeto mais importante de que participei na minha vida.

**UFFS: Conduzir a universidade nesta fase de definições e estruturação não deve ser fácil.**

**Dilvo Ristoff:** De fato, não foi e não é fácil. Quando dia desses presenciei manifestações ruidosas no campus, de apoio e de crítica ao processo, chamado pelo Reitor, para eleger os conselheiros do primeiro Consuni, percebi que a UFFS está implantada e minha missão em grande parte cumprida. Por alguns instantes, pensei que estava na UFSC, numa universidade consolidada! Se a energia criativa da comunidade que começamos a constituir for adequadamente direcionada, dentro do respeito às atribuições de cada um e valorizando a generosidade na convivência, a UFFS terá um futuro promissor e será uma universidade popular de qualidade – uma referência nacional e um orgulho para a região.

**UFFS: Tem sobrado tempo para a família e os amigos?**


**Dilvo Ristoff:** Como a quantidade de tempo é pouca busco compensar dando mais qualidade ao pouco tempo que tenho. Mesmo assim, gostaria de ter mais tempo para o convívio com os amigos e a família.

**UFFS: O que o senhor costuma fazer nos poucos momentos livres?**

**Dilvo Ristoff:** Alguma coisa útil! Entre estas coisas úteis eu citaria cinco: ler, escrever, tocar violão, jogar dominó e preparar um matambre para os amigos e a família na panela de ferro....

**UFFS: O senhor já tem planos para depois de deixar o cargo de reitor da UFFS?**

**Dilvo Ristoff:** Só dois, por enquanto: voltar à sala de aula e escrever. ■

	<b>Reitor</b> Dilvo Ristoff	<b>Chefes do serviço de apoio à comunicação</b>
	<b>Vice-reitor</b> Jaime Giolo	Kelly Cristina Reis (Erechim) Viviane Vorpapel (Cerro Largo) Gilmar Hellman (Laranjeiras do Sul) Christiano Castellano (Realeza)
	<b>Diretor de Comunicação</b> Valdir Prigol	<b>Projeto Gráfico</b> Yusanã Mignoni
	<b>Redação</b> Adriano Sisnandes (RS 08919 JP) Lilian Carla Simioni (SC 02120 JP)	
<small>Boletim Informativo da Universidade Federal da Fronteira Sul. Diretoria de Comunicação (comunicacao@uffs.edu.br) www.uffs.edu.br Fone: (49) 3328-7508</small>		